

ALCKMIN TENTA CONSERTAR ERROS

54

HELAYNE BOAVENTURA
DA EQUIPE DO CORREIO

A menos de um mês da eleição, a campanha do candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin, em crise, busca contornar os erros que permitiram a dianteira do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas pesquisas de intenção de voto. Só agora, quando as pesquisas consolidam as chances de vitória de Lula no primeiro turno, os aliados de Alckmin falam em reforçar os vínculos com prefeitos e líderes locais, muitos dos quais fazem campanha abertamente para o presidente.

No início da disputa, a coordenação de campanha conseguiu montar uma forte rede de apoios políticos pelo país. Até agora, porém, os aliados não se movimentaram para pedir votos para Alckmin. "Os prefeitos estão de braços cruzados, a campanha está fria", admitiu o próprio presidente do PSDB, Tasso Jereissati (CE). Diante da dificuldade do tucano de crescer nas pesquisas, parte dos aliados passou a apoiar Lula e outra parte decidiu tratar apenas da campanha local. Alckmin está sem cabos eleitorais locais.

Alckmin apostou todas as suas fichas no crescimento dos percentuais de intenção de voto no início da propaganda na TV, o que não ocorreu. "Eu esperava que Alckmin estivesse melhor porque as nossas pesquisas internas dão resultado melhor do que isso", contou Tasso.

Com o cenário negativo, a coordenação da campanha busca reforçar os apoios onde é possível neste momento. Alckmin fez ontem um claro aceno ao governador Aécio Neves (PSDB) e ao ex-prefeito José Serra (PSDB), que desejam ser candidatos a presidente em 2010. Pela primeira vez, o presidenciável falou claramente contra a reeleição (**leia matéria abaixo**). Os tucanos consideram

Andre Dusek/AE



ALCKMIN DURANTE EVENTO COM MAGISTRADOS: PFL QUER QUE ELE MANDE CARTAS COM PROMESSAS A PREFEITOS

fundamental ter bom desempenho nos dois estados, os maiores colégios eleitorais do país.

Alternativas

Em café-da-manhã com o PFL ontem, Alckmin ouviu dos pefelistas a avaliação de que é preciso buscar alternativas principalmente nos estados onde a situação é mais crítica. No Maranhão — onde a senadora Roseana Sarney (PFL), líder nas pesquisas, apóia Lula — a sugestão de Agripino é procurar o senador Edison Lobão (PFL-MA) e sua mulher, Nice Lobão (PFL-MA), e convencê-los a pedir votos para o tucano.

No Paraná, os tucanos aproxi-

"Eu queria que ele (Alckmin) estivesse (preocupado) porque candidato estressado vai à luta"

JOSÉ AGRIPINO,
líder do PFL no Senado

maram-se do governador Roberto Requião (PMDB) — uma aliança com o PSDB local chegou a ser feita, mas foi anulada —, mas hoje o peemedebista está mais próximo de Lula. Chegou a declarar apoio a candidatos petistas no estado. A ideia dos pefelistas é procurar o candidato do PPS ao governo do estado, Rubens Bueno, e negociar a participação de Alckmin nos programas de TV. No Espírito Santo, onde o tucano não tem palanque, a ideia é buscar o ex-prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB).

Há também uma preocupação com o Rio de Janeiro e em estados onde os aliados brigam e

não pedem votos para Alckmin. Os tucanos querem juntá-los em um mesmo palanque, coisa que Lula já faz há muito tempo. "No Rio, PFL e PSDB mal se falavam e agora já fazem coisas coordenadas. Já teve conversa entre Eduardo Paes e Rodriguinho (Rodrigo Maia)", garantiu Tasso.

Os pefelistas também querem que Alckmin elabore uma carta aos prefeitos, para ser enviada "o mais rápido possível", com promessas do candidato aos administradores locais. O clima na campanha de Alckmin é visivelmente de crise diante da vantagem de Lula. Questionado sobre uma possível preocupação do presidenciável com o atual cenário, o líder do PFL no Senado, José Agripino (RN), não conseguiu conter uma ironia: "Eu queria que ele estivesse (preocupado) porque candidato estressado vai à luta", alfinetou.